

Visão de mundo e projetos de vida de estudantes de classe média que cursaram a educação profissional técnica de nível médio na RFEPCT

Liege Alvim¹

José Geraldo Pedrosa²

Resumo

Este artigo é produto parcial de uma dissertação de mestrado em processo final de elaboração. O tema envolve a presença de jovens de classe média e oriundos de escolas privadas na modalidade integrada da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT). É um estudo sobre a relação entre campo de possibilidades, projetos de vida e visão de mundo dos referidos jovens. O objetivo da pesquisa foi compreender o que esses jovens narram da experiência vivida em uma escola pública federal, técnica e tecnológica e como esse ambiente afetou suas visões de mundo e seus projetos de vida. As referências teórico-metodológicas vêm da perspectiva antropológica de Gilberto Velho e suas elaborações sobre projetos e campo de possibilidades. Para Velho (2003), o sujeito traça seu projeto em meio ao campo de possibilidades em que está inserido. A juventude é uma fase da vida marcada não apenas pela faixa etária, assim como define Dayrell (2011), a juventude é sim as experiências de jovens, o que eles vivem e sentem, sempre de acordo com o contexto sociocultural em que se inserem. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, visando a captação de experiências, visões de mundo e projetos de vida dos jovens. Os resultados permitem compreender que as experiências na EPTNM na RFEPCT são extensas, intensas e integram múltiplas vivências e convivências, capazes de despertar mudanças no horizonte, na autonomia e na maturidade. Mudanças que permitem ampliar, expandir, repensar e refazer seus modos de ver, viver e agir no mundo. Uma das ênfases presentes em várias falas é referente ao interesse por temas relacionados à política e à sociedade.

Palavras-chave: Juventude; Projetos de vida; Visão de mundo; EPTNM

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica (PPGET).
Email: liegealvim@hotmail.com

² Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós Graduação em Educação Tecnológica, do CEFET-MG.
E-mail: jgpedrosa@uol.com.br

Introdução

O tema deste estudo envolve a presença de jovens de classe média e oriundos de escolas privadas na modalidade integrada da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT). Trata, especificamente, de um estudo sobre a eventual relação entre campo de possibilidades e projetos de vida de jovens de classe média, que cursaram a EPTNM na RFEPCT nos anos de 2017 a 2019. A opção pela expressão projetos de vida, que será aqui utilizada, foi feita em função de que ela assume a tratativa de múltiplas questões vinculadas ao modo de “pensar e ser dos jovens”, sobre suas vidas no presente e sobre o futuro: intenções, planos, expectativas, sonhos, fantasias e medos.

O presente estudo surgiu a partir da dissertação intitulada “Projeto de futuro de jovens da educação profissional técnica de nível médio da RFEPCT atendidos pela lei nº12.711/2012 (LEI DAS COTAS)”. Esta dissertação é de autoria de Simões (2019) e foi realizado Programa Pós-graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

As referências teórico-metodológicas vêm da perspectiva antropológica de Gilberto Velho e suas elaborações conceituais referentes a projetos e campo de possibilidades. Velho (2003) define projeto como “a conduta organizada para finalidades específicas”, tornando-se algo como uma antecipação do futuro. Tais projetos podem sofrer mudanças, quando as experiências vividas em um campo de possibilidades afetam a relação do sujeito com seu tempo e espaço, interferindo diretamente em seus projetos. Para Velho, o sujeito traça seu projeto em meio ao campo de possibilidades em que está inserido. O campo de possibilidades é um conceito fundamental para compreender a forma pela qual os projetos se modificam ao longo da vida, com coerência ou não.

Buscando estudos correlatos ao tema de minha pesquisa, identifiquei a dissertação de Simões (2019), que foi orientada pelas análises de projeto de vida (Gilberto Velho) de jovens atendidos pela lei de cotas, que cursavam, na modalidade integrada, a EPTNM na RFEPCT. Simões teve como objetivo compreender a relação entre as possibilidades e experiências vividas na EPTNM da RFEPCT como um novo campo de possibilidades, e os projetos de futuro que puderam ser construídos. Os sujeitos da pesquisa de Simões eram de famílias de baixa renda, autodenominados negros ou pardos e beneficiados pela lei de cotas (Lei 12.711/2012). A pesquisa foi executada por meio de entrevistas semiestruturadas, com 9 jovens da unidade de Divinópolis.

Nesse sentido, a pergunta problema que orientou a minha pesquisa é: como jovens de classe média e provenientes de escolas privadas avaliam suas experiências formativas no ambiente da EPTNM da RFEPCT, e seus efeitos em suas visões de mundo e em seus projetos de vida?

O objetivo foi compreender o que esses jovens narram da experiência vivida por eles em uma escola pública federal, técnica e tecnológica, de tempo integral, composta por um alunado diversificado, com uma cultura escolar distinta da escola privada por onde passaram e como esse ambiente afeta suas visões de mundo e seus projetos de vida.

A pesquisa se orientou por três objetivos específicos: localizar, no discurso dos sujeitos da pesquisa, lembranças e interpretações referentes às experiências formativas no âmbito da EPTNM da RFEPCT; identificar elementos constituintes da visão de mundo e do projeto de vida dos sujeitos da pesquisa e analisar os nexos entre visão de mundo, projeto de vida e o lugar atribuído à EPTNM da RFEPCT como campo de possibilidades.

Nesse panorama, a perspectiva de vida de um sujeito será acerca da condição pela qual ele (a) planeja organizar-se e preparar-se para viver a vida, do agir organizado para alcançar as condições necessárias para prosseguimento da vida que se tem ou da que se estima ter e, também, pelo projeto de vida que o indivíduo espera alcançar, quando logradas as condições elaboradas previamente em seu futuro. Face ao exposto, a questão que orientou minha pesquisa foi: como jovens de classe média e provenientes de escolas privadas avaliam suas experiências formativas no ambiente da EPTNM da RFEPCT? E quais são seus efeitos em suas visões de mundo e em seus projetos de vida?

A escolha de uma unidade da RFEPCT como *locus* da pesquisa na qual os sujeitos foram abordados não foi aleatória nem na pesquisa de Simões (2009), e nem na pesquisa que realizei. Trata-se da única escola que oferece ensino médio integrado à educação técnica. O CEFET-MG/Divinópolis se consolidou como uma instituição bem avaliada pelo MEC, e com significativo reconhecimento social. Uma instituição educacional laica, pública, gratuita e de tempo integral, sempre bem posicionada nos resultados do Enem 2019 entre todas as escolas da cidade, e, se comparado ao estado de MG, ocupa a terceira maior média entre todas as escolas. Além disso, o CEFET-MG recebeu nota 5 (nota máxima) na avaliação institucional realizada pelo MEC em 2020.

No Plano Desenvolvimento Institucional 2016-2020, é possível perceber características

marcantes dessa importante instituição educativa. Entre os propósitos anunciados constam: a formação de cidadãos críticos, competentes e solidários; o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural inclusivo e sustentável; a oferta de ensino verticalizado na área tecnológica, do técnico de nível médio à pós-graduação *stricto* e *lato sensu*; o compartilhamento no uso dos espaços acadêmicos, com a utilização dos mesmos laboratórios, bibliotecas, salas de aulas e de outros espaços institucionais por alunos de todos os níveis de ensino, tornando uma escola com ambientes compartilhados e diversificados; a participação conjunta dos alunos dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação em projetos e grupos de pesquisa. O CEFET-MG/Campus Divinópolis está situado na cidade a mais de 20 anos, pode-se dizer que é uma instituição respeitada, o que apoia a compreensão da notabilidade e domínio da oferta de possibilidades e experiências aos jovens, no que se refere às suas visões de mundo e projetos de futuro.

Além da estrutura física, as relações vividas em tempo integral pelos alunos tornam o CEFET uma escola com visibilidade e legitimidade social, com um ambiente acolhedor, capaz de estimular a autoestima, o empenho e a criatividade dos estudantes. Dessa forma, o *locus* da pesquisa foi considerado como um campo de possibilidades, que permite aos jovens uma relação de compromisso com o presente, estimulando a elaboração de novos projetos de futuro.

. Com base no mapeamento das pesquisas disponíveis na CAPES, pude concluir que não há estudos dessa natureza já produzidos. Desta forma, esta pesquisa se justifica, pois, a examinar a interseção entre os projetos de vida e os campos de possibilidades dos sujeitos estudantes da EPTNM de classe média e oriundos de escolas privadas, que cursaram na forma integrada, e investigar as vivências proporcionadas pela RFEPCT, que é um tema ainda pouco discutido.

A metodologia que adotei foi qualitativa, especialmente entrevistas focalizadas individuais, realizadas com base em roteiro semiestruturado de perguntas, permitindo vir à tona, e de modo verbal, as avaliações da experiência e suas relações com a visão de mundo e projetos de vida. Em função da natureza qualitativa e da entrevista em profundidade, a amostra foi restrita e sem segmentações. Foram entrevistados 6 jovens e as entrevistas foram gravadas e transcritas. Em seguida cada entrevista deu origem a um texto em forma de narrativa individual, criando-se para isso, um personagem fictício para representar o sujeito entrevistado. A narrativa buscou explicitar os elementos básicos sugeridos pelas categorias de Gilberto Velho: as vivências na EPTNM como campo de possibilidades, a visão de mundo e o projeto de vida.

As entrevistas foram agendadas e realizadas de forma *online*, através do aplicativo *Google Meet* e de acordo com a disponibilidade do entrevistado. O tempo médio de duração das entrevistas foi de uma hora e meia. Todas as entrevistas foram gravadas com a prévia concordância dos entrevistados. É importante ressaltar que a presente pesquisa teve seu projeto registrado na Plataforma Brasil, de acordo com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (Caae) no 57597521.1.0000.8507, que foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Cefet-MG, conforme Parecer Consubstanciado no 5.610.339, em 29 de agosto de 2022.

O artigo foi desenvolvido em três tópicos. O primeiro, de estrutura teórica e fontes bibliográficas foi nomeado: Sobre juventudes, projetos de vida e visão de mundo. Nesse primeiro tópico, apresento as bases teóricas entendidas sob a ótica de Gilberto Velho. Nesse sentido, introduziu-se a problemática do projeto de vida e visão de mundo diante da relação com as experiências e campo de possibilidades de um público jovem específico.

O segundo tópico é de natureza empírica, denominado: Narrativas juvenis: jovens de classe média da EPTNM da RFEPCT. Nesse tópico, como informado, cada entrevista gerou uma narrativa individual e que será apresentada por meio de um texto com as respostas coletivas.

Finalmente, o último tópico que traz as conclusões de natureza interpretativa, busca conexão entre as bases conceituais estabelecidas e as narrativas, sob a perspectiva do referencial teórico, mostrando uma possível leitura a respeito das experiências vividas na EPTNM e dos projetos de vida e visão de mundo.

Sobre juventudes, projetos de vida e visão de mundo

Foram utilizadas algumas definições de Gilberto Velho para o desenvolvimento da pesquisa, no que diz respeito às perspectivas, aos campos de possibilidades e projeto de vida. Nesse sentido, a pesquisa explora o movimento social produzido entre grupos e círculos que possuem visão de mundo e costumes diferentes. Segundo Velho (1999, p. 20),

(...) a experiência de mobilidade social, a ascensão ou descenso introduz variáveis significativas na experiência existencial seja de pessoas oriundas da classe trabalhadora ou da classe média que são forçosamente diferentes de uma situação de estabilidade e permanência. (...) o contato com outros grupos e círculos pode afetar vigorosamente a visão de mundo e estilo de vida de indivíduos situados em

uma classe socioeconômica particular, estabelecendo diferenças internas. A interação com redes de relações mais amplas e diversificadas afeta o desempenho dos papéis.

Essa prática de experimentação social, com outros grupos de diversas condições econômicas e categorias diferentes, proporciona ao indivíduo maior discernimento de sua identidade ímpar. Assim, quanto

(...) mais exposto estiver o ator a experiências diversificadas, quanto mais tiver de dar conta de ethos e visões de mundo contrastantes, quanto menos fechada for sua rede de relação ao nível do seu cotidiano, mais marcada será a sua autopercepção de individualidade singular (VELHO, 1999, p. 32).

As perspectivas das famílias das camadas mais baixas são diferentes das camadas de classe média, uma vez que as necessidades de vida são outras. Segundo Velho (1999, p. 22),

(...) não só, em princípio, maiores dificuldades para obter um desempenho satisfatório, como não dispõem dos recursos e apoio que os de camadas mais altas têm fora da escola. (...) para uma família que vive em situação de penúria pode ser pouco importante a reprovação do filho na escola comparada com sua necessidade de dispor de mão de obra para atender às necessidades mais elementares de sobrevivência.

Velho (1999, p. 29) entende que é importante considerar que “(...) a sobrevivência individual não é necessariamente um objetivo dentro de qualquer projeto”. Os projetos não surgem aleatoriamente na vida dos indivíduos e nem de maneira arbitrária. O que ocorre é a projeção de algo, que é produzido a partir de indicações do passado que impulsionaram as situações do presente e dessa forma, produz os padrões necessários para o desenvolvimento de um projeto.

Portanto, se a memória permite uma visão retrospectiva mais ou menos organizada de uma trajetória e biografia, o projeto é a antecipação no futuro dessa trajetória e biografia, na medida em que busca, através do estabelecimento de objetivos e fins, a organização dos meios através dos quais esses poderão ser atingidos. A consistência do projeto depende, fundamentalmente, da memória que fornece os indicadores básicos de um passado que produziu as circunstâncias do presente, sem a consciência das quais seria impossível ter ou elaborar projetos (VELHO, 1999, p. 20).

É necessário salientar que a produção de um projeto não acontece individualmente sem interferências sociais, uma vez que os projetos são construídos mediante vivências e situações de interação, fazendo menção às experiências coletivas e culturais do indivíduo. Do mesmo modo, “(...) a viabilidade de suas realizações vai depender do jogo e interação com outros projetos individuais ou coletivos, da natureza e da dinâmica do campo de possibilidades”. (VELHO, 2003, p.47).

O projeto não é inteiramente subjetivo e relativo ao sujeito. Ele acontece dentro de um campo de possibilidades e procura estimular as expectativas do sujeito. Como cita VELHO (1999, p. 28) “(...) o projeto, enquanto conjunto de ideias, e a conduta estão sempre referidos a outros projetos e condutas localizáveis no tempo e no espaço (...) um projeto tem de se basear em um nível de racionalidade cotidiana em que expectativas mínimas sejam cumpridas”. Para o autor,

[...] o projeto não é um fenômeno puramente interno, subjetivo. Formula-se e é elaborado dentro de um campo de possibilidades, circunscrito histórica e culturalmente, tanto em termos da própria noção de indivíduo como dos temas, prioridades e paradigmas culturais existentes. Não é, nem pode ser fenômeno puramente subjetivo. Há sem dúvida, uma relação entre projeto e fantasias que não pretendo explorar aqui, mas o projeto para existir precisa expressar-se através de uma linguagem que visa o outro, é potencialmente público (VELHO, 1999, p 26).

Dessa forma, um projeto de vida, conduz a ações concretas elaboradas para atingir os objetivos específicos em relação ao futuro que se almeja chegar. Sendo assim, organizar-se para as oportunidades que se estabelecem à frente necessitam de ações com finalidades específicas.

A ideia de projeto de vida remete a um plano de ação que um indivíduo se propõe a realizar em relação a alguma esfera de sua vida (profissional, escolar, afetivo etc.) em um arco temporal mais ou menos largo. Tais elaborações dependem sempre de um campo de possibilidades dado pelo contexto socioeconômico e cultural no qual cada jovem se encontra inserido e que circunscreve suas experiências (LEÃO, 2011, p. 1.071).

Dessa maneira, o projeto resulta dentro de um campo de possibilidades vivido pelo indivíduo, em que é possível reconhecer as suas fraquezas. No entanto, ao produzir um projeto o sujeito já promove a sua autoafirmação.

(...) o projeto não é abstratamente racional, mas é resultado de uma deliberação consciente a partir das circunstâncias, do campo de possibilidades em que está inserido o sujeito. Isso implica em reconhecer limitações, constrangimentos de todos os tipos, mas a própria existência de projeto é a afirmação de uma crença no indivíduo-sujeito (VELHO, 2003, p. 103).

Referência conceitual colada a projetos de vida é a de visão de mundo. Laraia fala que o homem vê o mundo através da cultura, e que a cultura seria como uma lente. “Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas”. (LARAIA, 2001, p. 35). Desse modo, visão de mundo é a condição de espírito coletivo de uma cultura, está ligada à forma como este mundo se apresenta, para quem o está observando e vivendo experiências no momento histórico e cultural na comunidade social a que ele pertence. No que diz respeito à definição de visão de mundo, temos uma expressão com sentido bem literal. A palavra ‘visão’, está relacionada ao modo de ver, perceber, conhecer e interpretar, já a palavra ‘mundo’ se refere a todos os ambientes possíveis do planeta.

Portanto, ‘visão de mundo’, é o modo de ver, conhecer e interpretar os espaços no mundo, a palavra mundo pode variar de sujeito para sujeito, considerando que as pessoas se desenvolvem em diferentes lugares. Logo, a palavra ‘mundo’ tem significados que variam de acordo com os ambientes diversos de convívio.

Barbosa (2017) afirma que os modos criativos dos jovens apresentam maior complexidade em função das suas experiências e a expansão de seus pensamentos, que ganham múltiplas qualidades. Esse processo permite ao jovem projetar-se em outras realidades, outros episódios não vivenciados, ampliando panoramas em relação a criar novas expectativas e projetos de vida.

É justamente na juventude que o pensamento, a imaginação, a memória, entre outras funções psicológicas, se complexificam a partir das novas relações do indivíduo com a realidade. Assim, ocorre nesse momento a ampliação da consciência de si e do meio, mobilizada pelo desenvolvimento do pensamento e de novos interesses e aspirações (Barbosa, 2017; Barbosa & Souza, 2015; Oliveira, 2016).

A experiência escolar como mediadora do sujeito jovem com o mundo em que ele vive, é vista não só pelo seu valor de modificação para o jovem, mas, como uma forma de progresso pessoal, essencial e necessária para a análise e a compreensão crítica do mundo ao seu redor

(DAYRELL, 2003). Dessa forma, no campo de possibilidades que permite o encontro com outros grupos, a relação do sujeito com suas perspectivas pode ser afetada e, conseqüentemente, uma reelaboração da visão de mundo e redefinição de projetos de vida.

O contato com outros grupos e círculos pode afetar vigorosamente a visão de mundo e estilo de vida de indivíduos situados em uma classe socioeconômica particular, estabelecendo diferenças internas. A interação com redes de relações mais amplas e diversificadas afeta o desempenho dos papéis (VELHO, 1999, p. 20).

Com aportes de Dayrell (2016), a concepção de juventude aqui apropriada abrange a uma fase da vida em que se permanece mais tempo em condições incertas, inseguras, em que se tornam mais comuns e intensos os sentimentos de angústia e ansiedade. A fase jovem da vida é marcada como uma condição não apenas ligada à faixa etária. Com o apoio de Dayrell (2011), é possível afirmar que, a juventude é sim as experiências de jovens, o que eles vivem e sentem sempre de acordo com o contexto sociocultural em que se inserem. Isso significa que a juventude é:

uma categoria que não se reduz a uma faixa etária, mas que é socialmente construída e ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos, marcada pela diversidade nas condições sociais (origem de classe, por exemplo), culturais (etnias, identidades religiosas, valores etc.), de gênero e até mesmo geográficas, dentre outros aspectos. Além de ser marcada pela diversidade, a juventude pode ser entendida como uma categoria dinâmica, transformando-se à medida das mutações sociais que vêm ocorrendo ao longo da história (DAYRELL, 2011, p. 37).

Isso possibilita um entrelaçamento de juventudes, campo de possibilidades, projeto de vida e visão de mundo. Dayrell (2003) reconhece então, o campo de possibilidades existentes como extensão social e espaço para alargamento dos projetos, driblando uma cultura de projeto como algo que está ligado apenas ao querer ou vontade intrínseca dos sujeitos. Os projetos dependem diretamente do campo de possibilidades, cada jovem desenvolve seu projeto de futuro a partir do seu campo de possibilidades, acrescido como seu contexto sociocultural e sua forma de enxergar o mundo.

De acordo com Dayrell (2007), a combinação entre juventude e escola tem sido debatida, mas o problema não se reduz a análises simples, como apenas ao desinteresse dos jovens e sua

busca do prazer como finalidade de vida, como afirmam os professores, nem apenas à escola, que se mostra distante da realidade e dos interesses de seu público, como dizem os estudantes. A ideia do autor é que as aflições na relação entre o jovem e a escola na contemporaneidade “são expressões de mutações profundas que vêm ocorrendo na sociedade ocidental, que afetam diretamente as instituições e os processos de socialização das novas gerações, interferindo na produção social dos indivíduos, nos seus tempos e espaços” (DAYRELL, 2007, p. 1.106).

Narrativas juvenis: jovens de renda média da EPTNM da RFEPCT

As narrativas apresentaram uma escolha, na qual foram priorizados elementos relacionados diretamente ao problema e objetivos da pesquisa. O texto narrativo segue uma ordem semelhante ao roteiro utilizado durante a realização das entrevistas, e tem como foco o sujeito da pesquisa nas suas visões do passado, presente e futuro, ao observar: a) biografias e memórias; b) campo de possibilidades da (RFEPCT) e experiências na EPTNM e c) projetos de vida e visão de mundo.

O roteiro das entrevistas traz em seu primeiro momento um pouco sobre a memória e biografia dos sujeitos, e traça o perfil definido na pesquisa, na qual os estudantes dispõem de favoráveis condições materiais, econômicas e sociais, que têm fácil acesso aos meios, bens e serviços, oferecidos inclusive pelas instituições de ensino de alta qualidade na qual estudaram anteriormente. É possível observar que o contexto familiar é bem estruturado, escolarizado, reconhece o valor da escola, e os pais os pais são presentes na vida dos filhos, tiveram acesso a estudo de qualidade e são, na grande maioria, empresários já consolidados.

Davi tem 21 anos, atualmente está cursando medicina veterinária em uma universidade federal e mora sozinho no apartamento do pai, em Belo Horizonte. Ele conta que desde os 2 anos de idade até o 9º ano estudou no Instituto Nossa Senhora do Sagrado Coração, uma escola privada de Divinópolis. Davi diz que, apesar de ter tido uma educação religiosa e tradicional, gostou muito do ensino que teve. Ele relata que sua vida profissional é dedicada somente aos estudos. “Passei em dois vestibulares, no Cefet e na faculdade, que foram divisores de água na minha vida”. Ele relata que o pai é proprietário de uma microempresa em Divinópolis, com cerca de 7 funcionários e se considera como classe média. “Nunca me faltou nada, pois o meu pai nunca deixou que faltasse nada para mim”.

Já na narrativa de Helena é possível perceber que a estudante sempre esteve em um

ambiente estimulado pela visão acadêmica de sua mãe, que é professora em uma universidade federal, o que permitiu que a filha tivesse a opção de ter autonomia em suas escolhas.

Segundo Helena, sua mãe sempre lhe concedeu liberdade de escolha e sempre a incentivou a seguir esse caminho: “eu sempre tive uma influência muito forte dela, por ser professora, então assim, ela sempre me deu uma liberdade muito boa para me adaptar nas escolas que eu queria, obviamente que ela estava sempre por perto”.

Logo após concluir a EPTNM no Cefet, entrou na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no curso de Farmácia e atualmente se dedica apenas aos estudos. A jovem diz que sempre teve oportunidade de fazer o que sonhou, em razão do apoio dos pais.

Eu nunca precisei trabalhar para conseguir nada, eu fiz cursinho para o Enem e para o Cefet, então assim, eu sempre me preocupei somente com os estudos mesmo. Eu sei que não é a realidade de muitas pessoas, infelizmente, mas meus pais sempre abraçaram tudo o que eu quis fazer, sempre me propiciaram ter curso de inglês, de espanhol, tudo o que eu sempre quis fazer, eles sempre me abraçaram e apoiaram muito. Eu acho que isso faz toda a diferença, porque assim, eu nunca precisei me preocupar, se eu poderia ou não fazer alguma coisa, se eu precisaria ou não trabalhar.

O campo de possibilidades CEFET- Divinópolis, está entre as melhores escolas da cidade, bem estruturada arquitetonicamente, bem equipada, e um espaço com diversidade de raças, etnias e classes sociais.

Helena diz que foi ali dentro que teve o primeiro contato com a iniciação científica, com debates mais críticos e políticos, que considera importantes para a vida de todos enquanto cidadãos. Ela conta que “apesar de ter vivenciado isso dentro de casa, conseguir viver isso na escola é diferente”.

Ver na escola é outra coisa, você ouvir o professor falando e desenvolvendo o pensamento crítico dos alunos, colocando os alunos para pensar mesmo, é muito bacana! A gente tinha muitas palestras no Cefet. O Cefet nunca teve tabu com nada, eu sentia que as pessoas lá eram muito acolhidas. Se você desrespeitasse alguém, por orientação sexual, ou cor de pele, você era muito reprimido lá, e eu acho isso muito bacana. Não aceitar esse tipo de coisa, e ter a certeza de que as pessoas estão sendo acolhidas.

A pluralidade que o CEFET proporciona, foi o que mais chamou a atenção de Helena.

Com certeza tem uma Helena antes do Cefet, e uma Helena depois do Cefet. Apesar de eu ter em casa muita coisa que o meu pai e a minha mãe me proporcionaram, eu só ouvia deles. Então sair da escola particular foi como sair de uma bolha, porque quando eu estava em casa, eu só escutava e aprendia o que era certo e errado através dos meus pais. Mas, viver isso na pele, estar lá no dia a dia e sair da minha bolha, foi muito importante para mim.

Ela fala que depois das experiências vivenciadas no Cefet, passou a ter uma visão mais crítica do mundo e a ter noção de todos os privilégios que carregava. Ela conta que antes não tinha esse pensamento.

Eu só estudei em escolas particulares. Eu tive a oportunidade de estudar em uma escola pública, que é o Cefet, e é uma escola pública muito diferente das outras, infelizmente. Porque eu acho assim, que todas deveriam ser iguais ao Cefet. E hoje eu falo com brilho nos olhos e defendo com unhas e dentes, porque eu sei o quão importante é.

Sua trajetória de classe média lhe garantiu tranquilidades em seu percurso escolar, sem que precisasse se preocupar com questões financeiras, se dedicando exclusivamente aos estudos e podendo dilatar seus prazos de formação.

Tenho vontade de fazer um intercâmbio mais para frente [...], meus pais bancam o meu aluguel, bancam a minha vida em Belo Horizonte.

A pretensão de Helena é de atuar como farmacêutica em algum momento da vida. Mas, ela pensa que hoje em dia tudo está mais complicado e concorrido. Por isso, pensa que quanto mais se capacitar, mais fácil ficará para conseguir um bom emprego. “Penso em fazer um mestrado, justamente para ter uma capacitação a mais”. Ademais, considera-se sortuda por ter vindo de uma família que realmente abraçou todos os seus sonhos e a apoiou desde o início da caminhada. No entanto, conta que se cobra excessivamente, justamente por ter noção de tudo o que teve na vida.

Bill acredita que a escola é um espaço de “paixão pelo aprendizado”, no qual sente-se muito envolvido. Ele ainda conta que a escolha do curso aconteceu de forma certa. “Sempre me envolvi com tecnologia e pensei que talvez fosse algo que eu iria gostar e acabei acertando. Até o 2º ano do ensino médio, eu ainda não tinha muita noção do que queria fazer”. A família de Bill já era inserida no contexto da área da computação. Ele conta que a família sempre o apoiou, de forma

bem tranquila, e ressalta que o Cefet auxiliou em sua projeção de futuro.

Reafirmando as falas acima, temos a citação de Adelita que durante todo o período pandêmico teve o apoio e suporte dos pais, a fim de que conseguisse se manter focada apenas nos estudos. “Eu me considero privilegiada e reconheço o lugar de privilégio que tenho. Eu fiquei 2 anos estudando em casa sem trabalhar e eu posso ficar por mais 6 anos, porque meus pais vão pagar a minha faculdade e me manter”. Ela diz que mesmo antes de entrar na faculdade, sempre teve acesso ao que queria e isso não se resume somente às questões escolares.

Eu posso comprar o livro que eu quiser, eu posso assistir à série que eu quiser, eu posso escutar um *podcast*. Eu entendo que há mesmo uma rede de suporte por trás. [...] É uma questão de apoio mesmo, de chegar em casa e ter tudo pronto. Não me preocupo! Porque eu por exemplo, sou uma pessoa um pouco rigorosa com a alimentação e eu tenho acesso a uma boa alimentação.

No Cefet a diversidade e a pluralidade recebem notoriedade, permite que os alunos tenham experiências que possam promover significativas mudanças em sua visão de mundo. Essa afirmação pode ser claramente percebida através das falas abaixo. Segundo Adelita, “o Cefet trouxe, além de amizades honestas, bastante consciência social e isso, movimentou todo o meu projeto de vida”. Ela ainda diz que:

Hoje penso em fazer medicina da família, penso em trabalhar para o SUS, porque o Cefet me trouxe essa noção, de que eu preciso defender o SUS, eu preciso defender as cotas, porque tem pessoas que precisam disso. Porque na escola privada, a gente tem acesso a muita coisa e vive em uma bolha, mas depois que a gente sai, a gente percebe que tem muita gente que não tem acesso a nada.

Esse contato de Adelita com pessoas fora de sua “bolha social” foi muito importante para o seu crescimento, pois a partir daí foi possível modificar sua visão de mundo. “Se eu tivesse continuado na minha bolha, eu não seria a pessoa que sou hoje, ou a médica que quero me tornar”.

Pela perspectiva de Bill, a experiência com a diversidade presente na instituição foi algo que realmente o transformou e proporcionou inúmeras oportunidades para ampliação de sua visão de mundo, transformando também o seu projeto de vida.

O Cefet trazia outras culturas e outras comunidades lá para dentro. Ele me deu acesso aos esportes, às competições esportivas e eu acabei participando dos eventos do Cefet e das escolas federais do país todo. A gente foi jogar com as

outras escolas federais lá em Belo Horizonte.

As vivências de Bill no Cefet modificaram a visão de mundo dele, uma vez que ao vivenciar as práticas mantidas na escola, foi possível ter contato com estudantes de diversas classes, origens, culturas e etnias diferentes.

A minha experiência com o Cefet foi completamente diferente, lá para mim era uma segunda casa. Por isso que eu divido a minha vida em pré-Cefet e pós-Cefet, porque a partir de lá que eu comecei a me desenvolver pessoalmente, para “estourar a minha bolha social”. [...] Foi no Cefet que eu tive contato com pessoas negras e de outras etnias. No Instituto eu não tive quase contato nenhum. Foi aí que eu consegui enxergar a realidade de muita gente.

Considerações finais

Diante dos motivos para se pesquisar esse tema, destaca-se o interesse em colaborar para a ascensão no crescimento de propostas e estratégias institucionais na acolhida, apoio, ajuda e orientação de jovens na elaboração e amplificação de seus projetos de vida e visão de mundo (pessoal e profissional). É importante considerar aos sujeitos, o equilíbrio dos recursos, das expectativas e das possibilidades concretas dos atores envolvidos.

Considera-se que a investigação conseguiu notar a relação entre as possibilidades e as experiências vividas pelos sujeitos na RFEPCT, os projetos de vida e a visão de mundo. Foi possível verificar que, mesmo que a escolarização em si não garanta que as expectativas dos estudantes quanto aos seus projetos sejam atingidas, ela foi considerada como uma opção para outras oportunidades e por isso é fonte de investimentos pessoais.

Nota-se também que estudar no RFEPCT, uma escola pública, gratuita, de boa qualidade e referência, está entre as etapas a serem realizadas como estratégia dos jovens para garantir a continuidade e expansão de seus projetos. Seja para assegurar a formação profissional requerida para o mercado de trabalho, ou para acesso ao ensino superior em universidades públicas, e ainda para aquisição de conhecimentos gerais para sua visão de mundo.

A experiência na EPTNM da RFEPCT revelou-se capaz de aguçar mudanças nas perspectivas e na autonomia dos jovens de classe média, que os leva a repensarem e refazerem a própria autoimagem e autoestima, alterando seu modo de ver, viver e agir no mundo.

Exemplificando, cito o desejo que surge por assuntos relativos às demandas sociais, culturais e políticas, tornando-os agentes para transformações no mundo. Podemos confirmar que as experiências da EPTNM da RFEPCT promovem significativas aprendizagens, além das matrizes, currículos e além da sala de aula.

Outro ponto relacionado ao campo de possibilidades é a diversidade no ambiente da RFEPCT, sinalizada pela convivência entre diferentes pessoas, raças, etnias, classes sociais e visões de mundo, distintas daquelas dos estudantes de classe média.

A expectativa de que os sujeitos da pesquisa, pelas condições descritas como perfil de classe média e oriundos de escolas privadas, teriam seus projetos de vida bem definidos antes de entrar na RFEPCT, mostrou que o acesso a um novo campo de possibilidades permitiu uma amplificação e a criação de novos projetos, sendo como um divisor de águas na vida desses sujeitos. Mesmo que a maioria dos jovens já tivesse uma perspectiva de longevidade escolar e de ascensão social, eles informaram que se tornaram mais realistas, definiram suas escolhas profissionais e se tornaram mais confiantes após seu percurso pela EPTNM. Assim, a RFEPCT, como campo de possibilidades, tanto abre novos caminhos, novas expectativas e novas visões, quanto dá substância e viabilidade para os projetos de vida.

Referências

LOIOLA, José Roberto Alves. **A teologia de gestão, neopentecostalíssimo e a nova classe média**: Um estudo de caso. Paco e Littera, 2021. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt->.

VELHO, G. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1999.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.

Artigos de periódicos on-line:

BARBOSA, E. e Souza, V. L. T. (2015). **Sentidos do Respeito para Alunos: uma Análise na Perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural**. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Volume 35 nº(2), 255- 270. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2820/282039481002.pdf>. Acesso em: 13 julho de 2022.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; JESUS, Rodrigo Ednilson de. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 37, n. 135, p. 407–423, maio/jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302016000200407&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 maio 2022.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1.105–1.128, out. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302007000300022&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 9 abr. 2022.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social.** Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf>. Acesso em: 28 maio de 2022.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo Cesar. **Os jovens no Brasil: difíceis travessias de fim de século e promessas de um outro mundo.** [S.I.]: Em *Diálogo*, 2003. Disponível em: http://www.emdiálogo.uff.br/sites/default/files/JOVENS_BRASIL_MEXICO.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projetos de vida e ensino médio.** *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1.067–1.084, out./dez. 2011.

Teses e dissertações:

BARBOSA, E. T. (2017). **Os donos da imaginação: a contação e produção de histórias promovendo o interesse e a participação de adolescentes em atividades escolares (Tese de doutorado).** Programa de Pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

SIMÕES, Aldo Geraldo. **Projeto de futuro de jovens da educação profissional técnica de nível médio da rede federal de educação profissional científica e tecnológica atendidos pela lei n.º 12.711/2012 (lei das cotas).** CEFET-MG, 2019.

OLIVEIRA, C. R. (2017). **A indiferença de estudantes de ensino médio pelo conhecimento escolarizado: reflexões de um psicólogo a partir da perspectiva Histórico-Cultural (Dissertação de mestrado).** Programa de Pósgraduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.